



O grupo de meios de subsistência da população urbana pobre em Namambar

Naiburu é a cidade capital de Namambar, que tem uma população de 2,5 milhões de habitantes. A população tem aumentado rapidamente nos últimos 15 anos, e as pessoas estão a instalar-se em grandes áreas de bairros de lata, como Kitara, que tem 350 000 habitantes.

As principais fontes de rendimento são o trabalho ocasional e o pequeno comércio. As oportunidades de produção de alimentos nestes bairros de lata são mínimas e por isso as pessoas estão altamente dependentes dos mercados locais para satisfazer as suas necessidades alimentares. O aumento dos preços dos alimentos combinado com a queda nos rendimentos levou a uma redução significativa do acesso a alimentos nutritivos. Como resultado, as pessoas têm vindo a reduzir a quantidade e qualidade das suas refeições.

O risco de contaminação de alimentos e água é elevado, uma vez que a maior parte das pessoas defeca ao ar livre. As pessoas estão assim dependentes de fornecedores de água para o seu abastecimento. Para além disso, o acesso a serviços de saúde é limitado e a adoção de práticas de assistência e alimentação infantil adequadas é muito baixa.

A taxa estimada de desnutrição caiu de "Grave", em janeiro de 2014, para "Crítica", em julho do mesmo ano, com taxas de Desnutrição Aguda Global a atingir os 22%. O excesso de peso (conjugação das categorias de pré-obesidade e obesidade) também é um problema nutricional sério, já que a população urbana tende a comer mais fora de casa, comprando comida de rua barata e imediatamente disponível. Estas comidas são muito calóricas, mas normalmente pobres em nutrientes.

O aumento do preço dos alimentos tornou difícil para as pessoas como Hamadi satisfazerem as suas necessidades:

“O preço dos alimentos aumenta diariamente; a compra de alimentos tornou-se um fardo. Gasto quase todo o meu rendimento na compra de alimentos. Já não é fora do comum saltar refeições”.

Graça explica: *“Saio de casa todos os dias à procura de emprego, o que me deixa pouco tempo para cuidar dos meus filhos e preparar as refeições. Muitas vezes comemos refeições compradas na rua. O meu mais novo tem quatro meses e não o consigo amamentar”.*